

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES DA RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Jonathas Rodrigues Siqueira Costa¹

Liliane de Sousa Silva²

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo discutir e evidenciar a importância que o Estágio Supervisionado tem na formação do licenciando. A metodologia adotada é de cunho bibliográfico, na perspectiva de aprofundar a discussão, buscou-se dialogar a partir de autores como Pimenta e Lima (2012), Zabala (1998), Mizukami (2005-2006), D' Ambrósio (2003), Sacristán (1995), entre outros. O objetivo desse trabalho se justifica quanto às contribuições oferecidas nesse processo que é indispensável para a formação do futuro professor, pois os momentos proporcionados na escola campo trazem uma visão ampla da escola, deixando que o futuro profissional conheça seu futuro campo de atuação, podendo a partir daí, conhecer suas dificuldades, limitações e realidade do campo profissional. Tendo em vista que o estágio permite diversos momentos e experiências ao mesmo tempo, por exemplo, conhecer o elo de articulação entre teoria e prática possibilitando ter reflexões das demandas do dia-a-dia dentro da escola. Nessa perspectiva discutiremos o processo do estágio como indispensável na formação do graduando, com leituras de texto abordando tal tema. Espera-se com esse ato deixar uma contribuição para uma reflexão sobre a importância do Estágio Supervisionado para os graduandos, visto uma vez que a grande maioria dos acadêmicos nunca estiveram em uma sala de aula sendo, o estágio, seu primeiro contato com seu futuro campo de trabalho.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado. Relação teoria e prática. Formação profissional.

ABSTRACT: The present work has as objective to discuss and to demonstrate the importance that the Supervised Internship has in the formation of the licenciando. The methodology adopted is a bibliographical one, in order to deepen the discussion, we sought to dialogue with authors such as Pimenta and Lima (2012), Zabala (1998), Mizukami (2006), Demo (2005), D' Ambrósio (2003), Sacristán (1999), among others. The purpose of this work is justified as to the contribution offered in this process is indispensable for the formation of the future teacher, because the moments provided in the field school bring a broad vision of the school leaving the future professional to know its future field of action, and from there know their difficulties, limitations and reality of the professional field. Given that the internship allows for several moments and experiences at the same time, for example, to know the articulation link between theory and practice, making it possible to reflect on the demands of everyday life within the school. In this perspective

¹ Especialista em Psicopedagogia. Licenciado em Matemática. Jonathasrsc9684@hotmail.com

² Professora. Doutoranda e Mestra em Ciências Farmacêuticas. ssliliane@gmail.com

wewilldiscusstheprocessoftheinternship as indispensable in theformationofthegraduate, withreadingsoftextaddressingthistheme. It is hopedthatthisactwillcontributeto a reflectionontheimportanceoftheSupervisedInternship for undergraduates, sincethegreatmajorityof scholars haveneverbeen in a classroomwherethey are thestageoffirstcontactwiththeir future fieldofstudy. job.

Keywords:Supervisedinternship. Relationshiptheoryandpractice. Professional qualification.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um convite à reflexão sobre um tema de suma importância nos cursos de formação de professores: o Estágio Curricular Supervisionado. De modo geral, é comum, quando se trata da formação de professores, esta etapa do curso ser pensada sob a ótica da relação teoria e prática, daí a insistência em formular constantes indagações e pesquisas sobre caminhos que possam atribuir significados para o Estágio. Para tal, é imprescindível discutir, cada vez mais, sobre as ações políticas voltadas para a organização e efetivação do estágio, ante à função dinâmica do processo didático-pedagógico. É nesse universo, possivelmente, que torna concreto contornar medidas que possam tanto conhecer como reelaborar a concepção sobre essa tão necessária etapa da formação do profissional do ensino.

Nesse sentido, esta produção acadêmica foi elaborada com o objetivo de evidenciar a importância do Estágio Curricular Supervisionado para os cursos de licenciatura; Compreender a relação entre teoria e prática em curso de licenciatura, ressaltando a sua relevância para a formação docente; Ressaltar os trâmites legais que regulamentam o Estágio Curricular Supervisionado para os cursos de licenciatura.

Com a finalidade de tornar a produção compreensível, esta encontra-se dividida a partir de dois capítulos, que são:1) *A formação de professores: reflexões sobre a relação teoria e prática*, momento da discussão que reúne temas como a formação teórico-científica e a formação técnico-prática do profissional do ensino. Inclui também, uma importante alusão à temática profissão-professor, com aporte aos eixos profissionalidade, profissionalização e profissionalismo. 2) *O estágio curricular supervisionado para os cursos de licenciatura*; insere uma breve análise sobre os trâmites legais da temática Estágio no campo das licenciaturas, como caminho introdutório à pertinente discussão sobre as temáticas teoria e prática. A perspectiva é pensá-las um elo tanto possível como imprescindível para a formação de um profissional docente à altura das exigências sociais mais amplas. Este momento da

produção abarca reflexões importantes que vão desde a vocação profissional dos professorandos como um expressivo diálogo com as temáticas: pesquisa no estágio e relação teoria e prática no estágio.

Em suma, esta produção acadêmica pretende, em meio aos conteúdos que a dão folego, ser uma fonte crítico-reflexiva a mais para aqueles que se interessem pelo tema. Outrossim, que possa, gerar oportunidade para que o leitor possa entender a relevância que o Estágio Curricular Supervisionado exerce como proporcionador de experiências ao futuro professor.

1 FORMAÇÃO TEÓRICO-CIENTÍFICA E FORMAÇÃO TÉCNICO-PRÁTICA

Para Libâneo (1994, p. 27) a formação teórico-científica inclui “a formação acadêmica específica nas disciplinas em que o docente vai especializar-se e a formação pedagógica”. Esta “envolve os conhecimentos da Filosofia, Sociologia, História da Educação [...] que contribuem para o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto histórico-social”. Assim, essas disciplinas devem ofertar conhecimentos, aspectos e elementos constitutivos didáticos que contribuam para a construção de um perfil de professor desejável, em face às exigências educacionais.

Por sua vez, os cursos de licenciatura devem propiciar uma formação profissional em que a preparação teórico-científica seja parte fundamental do processo. Formação profissional esta que, segundo Libâneo:

é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino. [...] A formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente. (LIBÂNEO, 1994, p. 27-28).

Nesta perspectiva, em se tratando do curso de licenciatura, as disciplinas propostas propõem momentos e interações que visam a formação teórico-científica do acadêmico, englobando tanto as disciplinas voltadas a ciência do curso quanto aquelas que envolvem conteúdos ligados à educação, como Didática e Pedagogia, estudos estes relacionados ao ofício de lecionar.

Nesse sentido, as áreas de licenciatura, por envolverem preparação teórica, devem permitir diálogos com a prática escolar, a partir de estudos específicos no âmbito da formação

acadêmica. Assim, estes devem incluir discussões concernentes às finalidades da educação, bem como dos condicionantes históricos e sócio-políticos que interferem na prática escolar (LIBÂNEO, 1994).

A formação técnico-prática “visa à preparação profissional específica para a docência, incluindo a Didática, as metodologias específicas das matérias, a Psicologia da Educação, a pesquisa educacional e outras” (LIBÂNEO, 1994, p. 27). Todavia, as disciplinas da área não se reduzem a um nível de formação voltado para o “mero domínio de técnicas e regras, mas implicam também em aspectos teóricos”, afirma Libâneo (1994, p. 27), pela necessária vinculação com os problemas e desafios da prática.

Consequentemente, a Didática se constitui um elo entre a teoria e a prática, por caracterizar a mediação entre aquilo concebido como bases teórico-científica da educação escolar e a concretização da prática docente. O papel da Didática se define como uma ponte entre “o quê” e o “como” do processo pedagógico. Nesse pressuposto,

A teoria pedagógica orienta a ação educativa escolar mediante objetivos, conteúdos e tarefas da formação cultural e científica, tendo em vista as exigências sociais concretas; por sua vez, a ação educativa somente pode realizar-se pela atividade prática do professor, de modo que as situações didáticas concretas requerem o ‘como’ da intervenção pedagógica (LIBÂNEO, 1994, p. 28).

Em geral, os licenciandos têm a visão que a formação técnico-prática é a parte mais importante e indispensável para um perfil desejado de professor. Nessa concepção, a prática é vista como simples técnicas e costumes, como se houvesse um manual a seguir sobre como ser um bom professor. Mas, na realidade, as exigências educacionais atuais ambicionam um professor cuja atuação propicie noções e conhecimentos teóricos que possam suprir as necessidades do educando.

Em suma, a preparação técnico-prática se inicia a partir dos estudos teóricos, uma vez que a teoria e a prática são elementos que devem caminhar juntos, durante a formação inicial e consequentemente, na vida profissional.

1.2 Profissão-professor: Profissionalidade, Profissionalização e Profissionalismo em Debate

A formação profissional do professor deve incluir vivências na graduação, que variam em termos de conhecimentos teóricos, bem como práticos. Isso implica dizer que a inserção

de tais elementos lhe permite noções férteis acerca do futuro campo de trabalho, daí a sua pertinência e necessidade.

Segundo Libâneo (2008, p. 75), “a formação profissional inicial visa propiciar de conhecimentos, as habilidades e as atitudes requeridas para levar adiante o processo de ensino e aprendizagem nas escolas”. Nessa linha de raciocínio, o autor torna evidente que a desenvoltura docente se inicia a partir do contato/diálogo com os estudos teóricos, permitindo o domínio de conteúdos e, portanto, o desenvolvimento de habilidades e atitudes que expressem o elo entre teoria e prática.

Guimarães (2004) argumenta que a atividade profissional pode ser definida como uma mediação não apenas entre o aluno e a cultura, mas também entre a escola, pais e alunos, e a comunidade. É nesse contexto, em que o profissional da educação atua, ao intervir na realidade social em que o aluno vive, propósito esse que se justifica a partir da necessidade em que o professor tem de buscar metodologias para alcançar as necessidades dos seus educandos.

Ao considerar o estágio como campo de conhecimentos para a pesquisa, Pimenta e Lima (2012), ressaltam a importância que o estágio assume, ao levar uma atitude investigativa ao graduando. As práticas pedagógicas que ocorrem nas escolas, trazem contribuições e novas perspectivas. Para as autoras, a identidade profissional vai sendo construída com os estudos, agregando assim: qualificação, carreira profissional, competências, compromisso e ética profissional. A propósito, as autoras enfatizam ainda que, os estágios devem trabalhar a identidade em formação, elencadas pelos saberes e habilidades a serem desenvolvidas durante esse processo. Na mesma perspectiva de Guimarães (2004), de forma que possibilitem reflexão e análise crítica das diversas situações vividas, construídas e praticadas na profissão. Ao considerar os conceitos de profissão como essencial para a construção da identidade profissional, recorre-se a uma discussão sobre profissionalidade docente. Conceito este, que tem intervenção para a formação do professor reflexivo, formação inicial e contínua, profissionalização e construção da identidade profissional.

Sobre profissionalidade docente, esta se refere a um “conjunto de requisitos profissionais que tornam alguém um professor, uma professora” (LIBÂNEO, 2008, p. 75). A concepção levantada converge a uma reflexão crítica acerca de dois pontos importantes. Um deles representa as habilidades adquiridas durante o processo da formação inicial do professor. O outro se refere às atitudes tomadas pelo professor em sala de aula, isto é, quais procedimentos metodológicos utilizar. Ainda de acordo com Libâneo (2008), quando o

professor conquista a profissionalidade, ele se permite ao primeiro passo para a aquisição da profissionalização e o profissionalismo.

Libâneo (2008), ao mencionar que a profissionalidade é um conjunto de requisitos que primeiro começa na formação inicial e depois na formação continuada, situa-as nas articulações diretas com a prática. Ele trata das vivências no ambiente escolar, permitindo ao professor estabelecer relações entre o conhecimento e desafios que vão surgindo na sua prática, levando em consideração os diferentes contextos. Na mesma linha de raciocínio, Sacristán (1995) expressa a profissionalidade como sendo um conjunto de comportamentos, conhecimentos, desenvolvimentos, atitudes e valores que estabelecem a características de ser professor.

Assim, a carreira profissional do professor e a construção do desenvolvimento pessoal e profissional se evidenciam ao longo do tempo. Nesse ínterim, desenvolve práticas, saberes e habilidades essenciais ao suprimento de necessidades básicas, no decorrer do seu ofício. Elementos esses, que são adquiridos no processo de construção da identidade profissional, por meio da formação inicial e continuada.

Conforme Pimenta (1998), a atuação do professor excede à perspectiva da transmissão de conhecimentos e saberes. Dado que, os desafios permitem a construção de novas práticas e projetos voltados para a escola, indicando um processo de evolução e adaptação com novas situações que surgem no âmbito educacional. Assim, Sacristán (1995), reforça essa ideia, ao destacar que, a profissionalidade do professor pode ser construída, mantida ou modificada em relação ao contexto escolar. Nesse sentido, o desenvolvimento e a construção da carreira profissional do professor se dá por meio das práticas vivenciadas em diferentes realidades escolares. Tais indicam uma mediação entre a escola e o professor, isto é, uma forma de aproximação essa que proporciona situações nas quais o indivíduo desenvolve habilidades para adquirir a identidade profissional.

Já a profissionalização,

[...] refere-se às condições ideais que venham a garantir o exercício profissional de qualidade. Essas condições são: formação inicial e formação continuada nas quais o professor aprende e desenvolve as competências, habilidades e atitudes profissionais; remuneração compatível com a natureza e as exigências da profissão; condições de trabalho (recursos físicos e materiais, ambiente e clima de trabalho, práticas de organização e gestão). (LIBÂNEO, 2008 p. 75).

Nessa perspectiva, a profissionalização do educador está ligada a muitos fatores, entre eles, a formação inicial e continuada, que desenvolve no professor caráteres teórico-práticos e

éticos. Estes estão ligadas diretamente com as vivências no campo de trabalho, nas quais o profissional desenvolve atividades e aprende, ao mesmo tempo; uma vez, que diversos problemas ali surgidos poderão ter diversas soluções, sendo levantadas pelo profissional em exercício. E, envolve também, as condições de trabalho em que o educador esteja inserido, pois as situações que envolvem o profissional estão interligadas com os recursos físicos, materiais e as práticas ministradas. A partir desses fatores, o professor desenvolverá métodos, habilidades e didáticas que possam auxiliar em determinada dificuldade.

Na mesma linha de raciocínio, Guimarães (2004), sustenta que a prática docente apresenta perspectivas que podem contribuir no processo de profissionalização. Nessa concepção, a identidade profissional do professor, envolve duas questões, a do desenvolvimento e a revisão dos saberes. Com efeito, os cursos de formação exercem papel fundamental na construção do fortalecimento da identidade, de forma que atividades acadêmicas possibilitem reflexão e análise crítica de diversas circunstâncias históricas construídas e exercidas na profissão.

Atividades essas, que envolvem a parte teórica do curso de formação e, em outro âmbito do estágio, no qual é proposto aos graduandos estudos e análises sobre a prática pedagógica que ocorre nas escolas. Essas situações assinalam, o estágio, na concepção de Pimenta e Lima (2012, p. 62) “por excelência, um lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade”. Percebe-se, que o estágio como atividade de formação, tende a promover o aluno estagiário a um nível de aprendizagens além do exercício da profissão. Em outras palavras, designando conhecimentos referentes à construção de uma identidade profissional, promovendo relações com a equipe escolar, alunos, comunidade e outros professores, ao desempenhar a atividade docente, a partir de suas vivências.

Oliveira (2006), traz a reflexão sobre a profissionalização, acentuando a questão da necessidade da formação em nível inicial e continuado, bem como o aprofundamento de conhecimentos para o êxito da profissão. O autor elenca alguns desafios que, segundo ele, o professor deve enfrentar para seu desenvolvimento profissional e até mesmo pessoal, que são:

- elevação do nível de formação inicial e continuada, na perspectiva teórico metodológica em que coloca o professor e o objeto da formação no centro do processo;
- implementação de uma política de valorização do magistério que assegure condições dignas de trabalho e uma política salarial unificada;
- criação de um código ou princípio ético ou ordem profissional que associe conjuntamente profissão, formação inicial e continuada, reconhecimento e profissionalização. (OLIVEIRA, s./d., p.03)

Esses desafios, por sua vez, são metas educativas para que no campo do trabalho, o profissional possa exercer sua função dentro e fora de sala de aula, demonstrando: preparo, novas habilidades, capacidades, atitudes e condições que permitam elevar tanto o êxito do seu trabalho como a obtenção da formação continuada para a profissionalização.

No que se trata de profissionalismo Libâneo (2008) ressalta que se refere às competências, aos deveres, aos compromissos e às responsabilidades que são dadas especificadamente ao professor. Não obstante, além-se ainda, ao comportamento ético e político no exercício da prática profissional. Em outras palavras, convém ao professor “ter o domínio da matéria e dos métodos de ensino, a dedicação ao trabalho, a participação na construção coletiva do projeto pedagógico-curricular” (LIBÂNEO, 2008, p. 75).

Entretanto, entende-se que, para exercer o ofício docente, é necessário dominar conhecimentos, de modo que esses venham garantir a prática profissional. Esta por sua vez, pertinentemente, está interligada com os saberes teóricos que permitirão ao professorando obter e buscar melhores subsídios que são essenciais para o ofício docente. Consequentemente, a reflexão referente a alguns conceitos acontece por meio da participação no ambiente escolar, sendo: identidade profissional, saberes, competências, valores, crenças e culturas. Estes, necessitam serem analisados como princípios que estão relacionados à identidade profissional, e que contribuem para a caracterização do perfil docente, adquiridos com a participação de um todo. Com efeito, quando o professor está no seu exercício docente ensina e aprende, ao mesmo tempo, dialoga com as situações que surgem diariamente em sua prática.

Na concepção de Guimarães (2004), a formação do professor se faz em um elo entre a profissão e a construção da identidade do educador, ao desenvolver a articulação social do trabalho docente. Concretiza-se, portanto, em um conjunto: o professor, a escola e o social, onde o ensino aprendizagem é construído no dia a dia, em momentos que abrangem noções inovadoras, decorrentes da necessidade que dada realidade possui.

2 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA

2.1 Estágio Curricular Supervisionado: Trâmites Legais

Ao considerarmos o Estágio supervisionado como pré-requisito obrigatório na formação acadêmica é importante também conhecer os aspectos legais que regulamenta esse processo como componente Curricular indispensável nos cursos de licenciatura.

O Estágio, como componente curricular, nos cursos de formação de professores se estabelece como um campo de conhecimentos necessários para aprendizagem da profissão docente, (que tem como finalidades, teóricos metodológicos), visando que o graduando tenha uma melhor compreensão das atividades a serem desenvolvidas no âmbito escolar.

Nos cursos de licenciatura, o estágio é uma exigência obrigatória pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (n.º 9.394/1996), em seu artigo 82: “Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização do estágio em sua jurisdição, observada pela lei federal sobre a matéria”.

O artigo mencionado destaca que todas as escolas, instituições de educação profissional e escolas de aplicação públicas ou privadas têm autoridade legal para estabelecer e regulamentar as normas para então realização do estágio, levando-se em conta que a instituição escolar deverá cumprir a carga horária exigida pela lei.

O Estágio Supervisionado está pautado na legislação vigente, conforme a primeira vez que se falou de estágio na legislação brasileira exclusiva na Constituição Federal (CF), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) a Lei nº 6.494, de 7 dezembro de 1977.

Desde sua publicação em 7 de dezembro de 1977 a legislação sofreu algumas alterações nas suas redações de acordo com os anos, pois o mercado de trabalho trouxe novas mudanças pedagógicas no decorrer do tempo, assim veio a necessidade de fazer novas adequações nas leis anteriores.

Segundo a Lei no 11.788, aprovada em 25 de setembro de 2008 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, define o estágio como:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Nesse sentido, o artigo 1º define o estágio como um ato educativo amplo, que visa preparar o aluno enquanto estagiário, proporcionando experiências no futuro campo de trabalho com objetivo de desenvolver habilidades profissionais. O artigo ainda deixa claro que são diversos os níveis e as modalidades de ensino que vão e podem realizar o Estágio Supervisionado.

O Estágio Supervisionado tem o objetivo de preparar o graduando para seu futuro ambiente de trabalho, designando desafios e atividades para que de fato o acadêmico tenha experiências amplas que oferecerá condições de levar desenvolvimento e aprendizagem como educando dentro e fora da instituição de ensino promovendo sua integração social. Como salienta a mesma Lei 11.788\08 que aponta essa experiência vivida pelo Estagiário abrangente, que desenvolve além do campo profissional, a ampliação social do graduando, contribuindo para a vida em cidadania:

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Nessa perspectiva, os conhecimentos construídos no Estágio possibilitam ao acadêmico ter uma compreensão da realidade que vai além da sala de aula e da escola campo, as ações vivenciadas permitirão o futuro profissional da educação, aprendizados e conhecimentos que serão essenciais na vida profissional e pessoal como cidadão.

2.2 Estágio Curricular Supervisionado: Entre Teoria e Prática - Um Elo Possível (?)

Sabemos que a prática curricular é indispensável para a formação de um professor, em função disso existe como componente curricular dos cursos de licenciatura o Estágio Curricular Supervisionado, que muito contribui para formação profissional e social do acadêmico, o qual constitui na compreensão da relação entre teoria e prática, que devem caminhar juntos para uma reflexão acerca da realidade em que acontece denominada prática profissional.

Nessa perspectiva, Pimenta e Lima (2012) traz em seu trabalho uma discussão relacionada à realização dos estágios, que segundo elas a aproximação à realidade proporcionada pelo estágio só há sentido quando tem conotação de envolvimento. Na concepção levantada pelas autoras a maioria dos estágios burocratizados carregados de fichas acontecem de forma míope, o que deixam os acadêmicos por entender o verdadeiro objetivo de estágio.

Nesse sentido, a preocupação maior da realização do estágio, é que os licenciados iniciem e concluam o processo sem entender os seus objetivos e desenvolvimento pra

compreensão do mesmo como investigativo, reflexivo, profissional crítico-reflexivo, interativo, educativo. Constituindo também em uma articulação entre teoria e prática a qual buscaremos entender.

As possibilidades elencadas nesse processo ocorrem por meio da ação e contextualização do acadêmico-estagiário nas diferentes situações e problemas evidenciados nos contextos do ambiente escolar, o que leva o licenciando a refletir sobre a sua prática e dos professores regentes que ali ministram suas aulas, obtendo assim ponto de vista variado sobre a atuação contextualizada.

Pimenta e Lima (2012), consideram pesquisa no estágio como um método de formação de professores a partir da postura investigativa onde desenvolve atitude e habilidades de pesquisador ao analisarem os contextos e as práticas educativas na instituição que realizam as atividades de estágio. A análise contextualizada permite o graduando perceber desafios presentes no exercício do professor em destaque, o reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas, e como a articulação entre elas acontecem denominando o processo como teórico-prático.

Assim encontramos em Pimenta (1995), destacando que a atividade docente científica envolve teoria e prática, as quais consequentemente traz como objetivo conhecer e estudar o seu objeto, ensinar e aprender de forma intencional.

Muito se fala sobre a prática e teoria na formação de professores, os graduandos em diversas das vezes têm em suas mentes que o estágio é mais satisfatório e funciona mais na prática e sempre se ouve questionamento por que não apenas prática, pois a teoria é vista como parte burocrática.

Mas como salienta a autora Mizukami (2005 e 2006, p. 09), “a prática não supre o domínio dos conteúdos específicos de forma satisfatória e não oferece base de conhecimento que o professor necessita para ensinar, assim como para continuar seu processo de aprendizagem de desenvolvimento profissional”. Com ênfase, nessa ideia, nota-se que, somente a prática do professor não garante o sucesso de seus objetivos em sala de aula. É perceptível esse raciocínio nas práticas pedagógicas ao considerarmos que para o desenvolvimento de uma determinada aula é indispensável o domínio de conteúdos os quais trazem consigo um referencial-teórico, de forma que a teoria é verificada na prática de maneira que integre conhecimentos durante o processo de aprendizagem.

Compreende-se que a prática, por si só, não é suficiente para que um professor alcance seus objetivos na sala de aula, pois a partir das teorias é que o profissional tem subsídios para que a prática docente aconteça, podendo ela ter diferentes resultados dependendo do ambiente

em que a ação está sendo trabalhada. Assim, para a realização do processo de ensino aprendizagem, é necessário que a atividade teoria seja desenvolvida com base em referências de outros autores e diferentes olhares, em outros campos do conhecimento. E a atividade prática uma investigação, reflexiva crítica para a construção do conhecimento, conforme Pimenta e Lima (2012).

Ainda segundo, Pimenta (1995), “as dimensões de conhecimento e de intencionalidade (atividade teórica) e a de intervenção e transformação (atividade prática) da atividade docente confere-lhe o sentido de atividade teórico-prática”. De acordo com a autora, a indissociação teoria e prática é fundamental para que o ensino e aprendizagem aconteçam. Nesse contexto, a teoria e a prática não podem ser entendidas como se houvesse uma dissociação entre elas, uma vez que o papel de uma faz intervenção com a outra, assim se complementam. As teorias que trazem consigo fundamentação teórica e a prática reflexão, análise das ações nas instituições, consideram diferentes contextos.

Com a mesma convicção, D'Ambrosio (2003), analisa a teoria como sendo indissociável a prática. Assim, as teorias têm por função fornecer aos profissionais subsídios essenciais para exercer sua prática com qualidade, tendo sempre segurança daquilo que está transmitindo.

Assim, ao refletir as práticas pedagógicas que acontecem nas instituições escolares, essas são desenvolvidas mediante a verificação das teorias na prática docente, uma vez que saberes práticos permite teorizar ações em diferentes contextos, com distintos problemas a serem resolvidos, na aplicação da teoria permite ainda analisar se uma determinada ideia pode se contextualizar na prática docente. A prática proporciona aos alunos um conhecimento muito rico, mais sem teoria, objetivos, procedimentos e métodos investigativos, a aula em si, não terá o objetivo específico que é a aprendizagem. O professor não conseguirá transmitir aos seus alunos segurança e qualidade.

Com as teorias, o profissional, pode acrescentar novas metodologias de ensinar, contribuindo para a produção e contribuição do conhecimento em forma de conceitos, hipóteses e metodologias, ao considerar que uma mesma teoria pode ser aplicada em diferentes contextos, essa terá diferentes resultados, situações e problemas o que instigará o professor a criar novas perspectivas que possibilite superar as necessidades e expectativas de seus educandos.

O papel das teorias é mostrar que de fato aquilo que está estabelecido, pode ser colocado em prática, trazendo novas perspectivas para o profissional e as pessoas que ali vivem em um contexto social, de nada vale a teoria se ela não for aplicada na realidade assim

como salienta, Pimenta (1995, p. 63), “a atividade teórica é aquela que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para a sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente”.

Logo, o estágio deve despertar no graduando momentos de reflexões e descobertas. Estas vão sendo desenvolvidas por meio de situações que surgem durante todas as atividades em que o acadêmico esteja inserido, das várias ocasiões vivenciadas possibilita ao estagiário uma análise mais precisa sobre a sua atuação, como por exemplo, que a teoria e a prática são inseparáveis para que ocorra processo de ensino aprendizagem.

Em se tratando de conceito de prática, Pimenta e Lima (2012), baseadas na ideia de Sacristán (1995), trazem a proposta de que prática são as formas de educar que acontecem em diversos contextos. Dessa interpretação, podem ter diferentes metodologias e resultados, dependendo da realidade encontrada em determinado lugar. No entanto, leva em conta diversos fatores, entre eles: a realidade social, cultura, e as condições físicas existentes.

Nesse sentido, a prática desenvolve diferentes habilidades, entre elas, o conhecimento para que o professor possa problematizar determinada situação no ambiente escolar, pesquisar, e resolvê-la por meio de teorias, técnicas e metodologias. Estas, por sua vez, vão sendo construídas durante a sua formação acadêmica e depois formação profissional.

Já a esquematização da prática está ligada à estrutura da instituição agregada de outros elementos que fazem interlocuções uns com os outros como parâmetros institucionais, organizativos, físicos e metodologias trabalhadas, Zabala (1998). Esses que fornecem elementos para que o professor possa definir de que melhor forma pode se trabalhar em um ambiente escolar relacionando os problemas que existem para tentar solucioná-los, fazendo o papel de mediador entre o aluno, o problema e o conteúdo.

Já a ação é definida pelas autoras Pimenta e Lima (2012), de que esta, está ligada ao sujeito, e que os resultados de tal ação vai depender da maneira que esse profissional trabalha suas ideias, modo de agir, seus conhecimentos e a maneira de se relacionar com os alunos, não podendo esquecer que as teorias têm papel fundamental no desenvolver de tais atividades.

Considerando a ação educativa como requisito fundamental para que possa ocorrer o ensino aprendizagem, Pimenta e Lima (2012, p.42) a designam a atividade como, “ação é sempre referida aos objetivos, intuítos e meios, implicando a consciência dos alunos para essas escolhas, supondo certo saber e conhecimento”. Para tal, a ação educativa, conforme abordada pelas autoras, necessita de atividades articuladas para serem trabalhadas de maneira que os sujeitos sejam designados a realizar uma proposta efetiva referente aos objetivos e

intuitos. Por certo, o educador deve buscar interações entre os alunos e os conteúdos educativos os quais serão essenciais para o desenvolvimento do aluno, estruturando também o processo de ensino aprendizagem, os quais se configuram em diversos saberes pedagógicos do professor.

Nesta perspectiva, a prática educativa está ligada à ação, uma vez que uma necessita da outra, para que o processo de ensino aconteça, tendo em vista que a educação é desenvolvida em coletivo. Como salientam Pimenta e Lima (2012, p. 42), “denominamos ação pedagógica as atividades que os professores realizam no coletivo escolar supondo o desenvolvimento de certas atividades materiais orientadas e estruturadas”.

O desenvolvimento dessas atividades tem como objetivo a ser alcançado o ensino e a aprendizagem. Tendo como orientador para realizar tais funções educativas o professor que deverá construir caminhos e procedimentos que se enquadrem no contexto escolar e no meio social, considerando que o profissional encontrará diferentes ações e diferentes sujeitos em seu campo de trabalho. Por isso, é importante o papel das teorias, elas oferecem subsídios auxiliando para melhores resultados na prática, como afirmam Pimenta e Lima (2012, p. 43), tratando das perspectivas de teoria e prática que, “o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos”.

No mesmo contexto, as autoras abordam uma discussão de grande relevância. Ao considerarem que, aplicando as teorias na prática educativa, permite fazer uma análise investigativa e questionar se realmente as teorias funcionam, quando aplicadas na prática, deve ser considerado que contexto escolar possui realidades diferentes. Por conseguinte, essas realidades exigem habilidades, metodologias e didáticas educativas diferentes que venham suprir a necessidade de determinada instituição de ensino.

Nesta perspectiva, a educação e a prática que nela ocorre está ligada diretamente com o que acontece no ambiente escolar e na vida social das pessoas que estão inseridas nesse processo: nesse caso específico, a vida dos alunos e da escola, no coletivo. Nesse contexto, compete ao estágio, propiciar momentos para que o futuro professor possa compreender as atividades ali desenvolvidas em seu campo de trabalho, preparando o graduando para a vida profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das discussões equivale dizer que o Estágio exerce um papel fundamental na formação do profissional docente, dado à desenvoltura de habilidades, saberes, formação profissional, sob o ponto de vista de selar o elo entre teoria e prática, imprescindíveis ao exercício docente. Ademais, o estágio se constitui um campo de conhecimento, proporcionado momentos para a aquisição de uma visão aproximada da realidade do futuro campo profissional. Por sua vez, envolve não apenas a sala de aula, mas, também, o âmbito escolar e social, agregando noções, saberes e subsídios para a atuação docente.

Discutir um tema de extrema relevância, em um contexto social em que a carreira docente passa por inúmeras avaliações, evidencia um grande desafio. Avaliações essas que assumem diferentes olhares, desde o próprio ambiente em que o professor atua, às análises dos organismos internacionais, portanto, trazer essa discussão à baila requer pensar o perfil do público-alvo da pesquisa.

No tocante à pesquisa no estágio, cabe destacar que, o estágio se constitui um campo de conhecimento, ao envolver atividades voltadas para a pesquisa. Dessa forma, quando o acadêmico vai, pela primeira vez, ao observatório de estágio, desperta uma postura investigativa, por meio das ações educativas que acontecem naquela instituição. Assim, novas concepções serão criadas por meio das situações vividas, abrangendo os profissionais da escola e aprendendo a lidar com diferentes contextos acerca das atividades que são do exercício profissional do professor. Esses contextos permitem ao futuro professor compreender a sua interação no ambiente escolar sendo eles: problematização das ações e das práticas, contexto social, reflexão sobre a sua prática, saberes teóricos e práticos, entre outros. Por conseguinte, o esperado é o despertar de novos horizontes para o ensino e aprendizagem, no qual os sujeitos envolvidos possam ensinar e aprender, ao mesmo tempo.

Em se tratando da reflexão que o estágio propicia, é notável que os principais momentos em que os graduandos desenvolvem o senso crítico da observação, é no contato e, principalmente, no diálogo com o professor regente. A partir dessa atuação, há possibilidades para uma reflexão sobre a sua prática de professor, possibilitando contextualizar as dificuldades existentes no contexto e levar novas perspectivas de ensino, como: inovações para o campo educacional que venham suprir as chamadas “mazelas da educação”, sugerindo diferentes metodologias, didáticas e técnicas de ensino.

Em suma, as discussões abarcadas ofereceram melhor compreensão sobre a realização do processo de Estágio Curricular Supervisionado em docência, atribuindo-lhe o conceito de uma etapa indispensável para a formação inicial docente. Formação essa, que não descreve um profissional pronto e acabado, mas finda por selar um momento a serviço da promoção da

identidade profissional. De sorte, deve instigar o desenvolvimento de diferentes propostas que venham suprir os déficits existentes na educação, deixando de forma clara que não existe um manual ou uma “receita pronta” a ser seguida. E sim, propostas a serem melhoradas e adequadas conforme a realidade ou situação das instituições escolares.

De resto, ao longo desta produção acadêmica, a estimativa é de que se tenha oportunizado, mais uma vez, a reflexão sobre um tema de extrema relevância para o profissional docente. Portanto, entende-se ser esta discussão tanto de interesse de professorandos como de professores orientadores de estágio em licenciaturas; uma vez que apresenta pontos que dizem respeito à dinâmica aplicada no Estágio Curricular Supervisionado em docência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e bases da Educação nacional*, Lei nº. 9.394, de vinte de dezembro de 1996.

BRASIL. *Lei nº. 11.788*, de 25 de setembro de 2008. Brasília, 2008.

D’ AMBRÓSIO, Ubiratan. *Educação matemática: teoria e prática*. 10 ed. Campinas SP: Papirus, 2003.

GUIMARÃES, Valter Soares. *Formação de professores: saberes, identidade, e profissão*/ Valter Soares Guimarães – Campinas, SP: Papirus, 2004. – (Coleção Entre Nós Professores)

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola: Teoria e prática* / José Carlos Libâneo. Editora Alternativa. 5. ed. Revista e ampliada-Goiânia: MF Livros, 2008.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Aprendizagem da docência: professores formadores*. *Revista E-Curriculum*, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. - jul. 2005-2006. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/ecurriculum>>. Acesso em agosto de 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?* Cad. Pesq., São Paulo, n.94, p. 58-73, ago. 1995.

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo. Cortez Editora. 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência: diferentes concepções*. Revista Poíesis-volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005\2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. 7 ed. São Paulo, Cortez, 2012. (Coleção docência em formação: série saberes pedagógicos).

SACRISTÁN, J. GIMENO. Consciência e Acção sobre a Prática como Libertação Profissional dos Professores. In: NÓVOA, António et. al. (Orgs.). Tradução de Irene Lime Mendes; Regina Coréia; Luísa Santos Gil. *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora, 1995.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.